



**WYLIANE DE LIMA PEREIRA**  
**Curso de Psicopedagogia**



**PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR HUMANIZADO A  
CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

**Orientador(a): Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo**

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**  
**2015**

WYLIANE DE LIMA PEREIRA

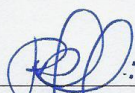
PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR HUMANIZADO A CRIANÇA  
HOSPITALIZADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

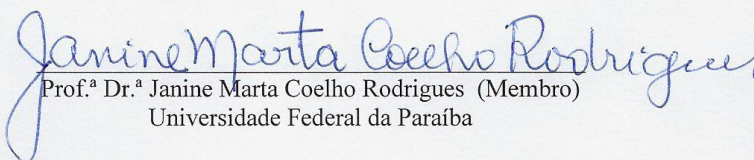
Orientador(a): Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo

Aprovado em: 10 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.ª Dr.ª Janine Marta Coelho Rodrigues (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## **PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR HUMANIZADO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

**RESUMO.** O presente trabalho buscou o entendimento sobre as contribuições da psicopedagogia com um olhar humanizado às crianças hospitalizadas para o atendimento pedagógico hospitalar. Para isso, foram realizados estudos sobre o atendimento às crianças hospitalizadas e a forma de aprendizagem que as crianças podem ter no contexto hospitalar, bem como as legislações da classe hospitalar e a psicopedagogia institucional e clínica. Nosso estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Para entender essa demanda, utilizamos como instrumentos de pesquisa a aplicação de uma entrevista semiestruturada a três psicopedagogas e três pedagogas graduandas que, por sua vez, atuam na classe hospitalar, com o objetivo de compreender a necessidade deste tipo de atendimento numa perspectiva voltada à humanização de crianças hospitalizadas. O estudo nos mostrou que a psicopedagogia através de um olhar sistemático e institucional pode contribuir significativamente com o atendimento na classe hospitalar, tanto nas dificuldades de aprendizagem no emocional e afetivo como no planejamento das atividades e brincadeiras pedagógicas e lúdicas.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Humanização. Aprendizagem em classe hospitalar.

## INTRODUÇÃO

A psicopedagogia hospitalar tem como foco principal auxiliar os processos de aprendizagens e também o desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional, favorecendo a recuperação do indivíduo. Por tanto o trabalho realizado tem como tema à “Psicopedagogia hospitalar: um olhar humanizado as crianças hospitalizadas”. Este tema foi escolhido para que se possa ter um entendimento da vivência das crianças em situação de internação, afastadas de sua realidade rotineira, dando lugar a uma nova rotina de hospitalização. Tendo como objetivo da realização deste trabalho mostrar a necessidade de oferecer um acompanhamento psicopedagógico humanizado, do reconhecer o afastamento deste interno do âmbito escolar e familiar, o que engloba a sociedade em geral, assim como a fragilidade emocional e afetiva que precisa ser trabalhada, como também viabilizar a continuidade da escolaridade de crianças e adolescentes, integralizando a atenção da saúde e da educação, potencializando o tratamento e o cuidado prestados a crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar.

O trabalho teve como ponto de partida um resgate histórico da classe hospitalar mostrando o pivô do surgimento e sua atuação no território nacional, seguido da compreensão da área de Psicopedagogia que tem o estudo voltado para o atendimento do sujeito que apresenta problemas no processo de aprendizagem, considerando suas potencialidades e particularidades, tendo em vista que o ser humano necessita da interação com o meio em que esta inserido, para desenvolver suas potencialidades. A Psicopedagogia tem como campo de atuação institucional, empresarial, clínica e hospitalar entre outras áreas que envolva aprendizagem. O trabalho segue com um olhar psicopedagógico humanizado para crianças hospitalizadas garantindo o direito à educação evitando assim o fracasso escolar de crianças hospitalizadas, no entanto a psicopedagogia no hospital proporciona uma recuperação mais aliviada através de estratégias como o uso do lúdico e jogos psicopedagógicos, tornando prazeroso o processo que é tão pesado e sofrido para essas crianças. Juntando a teoria e a prática para levar a estes pacientes uma forma de enfrentar seus medos, elevando sua autoestima para ganhar confiança em se mesmo e a força de vontade para lutar pela saúde, é necessário que a família dê um suporte e entenda este processo para juntos vencer a doença e levar momentos agradáveis à criança, fazendo-a não sentir-se culpada por tudo que esta acontecendo.

Uma vez que a Psicopedagogia trabalha de forma preventiva e interventiva no tocante ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e emocional, trabalhando em equipe de profissionais trocando experiências e em conjunto de forma multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como contribuição social levar além do conhecimento e crescimento acadêmico que ainda é pouco explorado como também oferecer a esse paciente-aluno cuidados que demonstrem o processo de hospitalização como fonte de solução, devolvendo aos mesmos a esperança e a vontade de viver e de aprender vencendo assim obstáculos, e sendo autor de suas próprias experiências, sem muitos danos na sua regressão à escola e vida social.

## **2 PSICOPEDAGOGIA E CLASSE HOSPITALAR: UM RESGATE HISTÓRICO**

Tratar da história da classe hospitalar é falar sobre uma modalidade de atendimento que se é mostrado de forma dispersa e sua atuação tem sido realizada de diversas maneiras, no território nacional. A modalidade de ensino hospitalar começou em 1935, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. A iniciativa foi seguida pela Alemanha, em toda a França, em outros países da Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Para Tomasini e Esteves (2008) a 2ª Guerra Mundial foi o pivô para o surgimento do trabalho pedagógico em hospitais, surgindo assim a DUDH (Declaração Universal de Direitos Humanos). Onde esta em vigor até os dias atuais, garantindo a todos os indivíduos direitos básicos como segurança, saúde, educação, alimentação digna e principalmente liberdade.

Os desacatos por esse direito resultam em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade e de palavras de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS 1948)

A DUDH foi proclamada com o objetivo de desenvolver relações amistosas entre as nações, além de resgatar a dignidade e a liberdade, e igualdade sem distinções a todos os homens e mulheres como também visando assegurar o direito à educação. A Declaração dos Direitos humanos. Em seu Art.26 “assegura a todas as pessoas o direito a instrução que será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais, será orientado no sentido do pleno desenvolvimento de personalidade e do respeito pelos direitos humanos, tais instruções

promoveram a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações em manutenção da paz”.

Segundo Tomasini e Esteves (2008) a consequência da guerra para o campo educacional veio pelo fato da grande quantidade de crianças e adolescentes que ficaram impossibilitados de frequentar a escola por estarem hospitalizados. Neste caso essas crianças e adolescentes tinham um acompanhamento pedagógicos durante o período em que ficaram afastadas da escola, fazendo um não afastamento educacional.

Segundo os mesmos em a DUDH 1948, que defendem os direitos dos seres humanos pelo respeito e principalmente pelo direito à educação, desta forma o que assegura conforme a DUDH em 1988 a elaboração da carta criança hospitalizada. Já em 1939 fora criado o CNEFEI - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada.

No Brasil, O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1995, pela Res. 41, de 13/10/1995, item 09 reza: que a criança e o adolescente têm direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a permanência hospitalar.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo contribuiu com o histórico das classes hospitalares. A Lei nº 10.685, de 30 de novembro de 2000, do deputado Milton Flávio, que dispõe sobre o acompanhamento educacional da criança e do adolescente internados para tratamento de saúde. A LDB/96 – afirma que toda criança deve dispor de todas as oportunidades possíveis para que seus processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos. Em 2002, o MEC através da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento orientando o atendimento hospitalar.

No dia 14 de agosto de 1950 foi implantada a primeira classe hospitalar no Brasil, em um Hospital Municipal Jesus do Rio de Janeiro. Em 2002, em Santa Catarina, a Secretaria de Educação implantou o atendimento educacional na classe hospitalar para crianças e adolescentes da pré-escola ao ensino fundamental internados em hospitais. Em João Pessoa PB, em março de 2001 - Instala-se no 3º andar, na Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, lá são desenvolvidas atividades pedagógicas e psicopedagógicas na sala de recreação do hospital.

De acordo com o documento, baseado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Conselho Nacional de Educação, os direitos à educação e à saúde devem ser garantidos e, apontando que:

Deve ser garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem ao acesso universal e igualitário às ações e serviços, tanto para sua promoção, quanto para a sua proteção e recuperação. assim, a qualidade do cuidado em saúde está referida diretamente a uma concepção ampliada, em que o atendimento às necessidades de moradia, trabalho e educação, entre outras, assumem relevância para compor a atenção integral. (DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL,1998, p.10).

Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. Esse processo implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte uma realidade constante nos hospitais. Visto que é uma impossibilidade do aluno-paciente frequentar a escola, durante o período de tratamento de saúde, deve-se pensar em formas alternativas de organização e de oferta de ensino, de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na lei, para que aja recuperação a um ganho educacional na volta à vida em sociedade.

A LDB (Leis de Diretrizes e Bases) diz que a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social (Seção II, Arg. 29). Neste sentido a psicopedagogia no âmbito hospitalar visa promover o desenvolvimento não apenas na área cognitiva por meio de atividades psicopedagógicas, como por exemplo, a ciências, história, matemática, escrita e leitura, como também trabalham a criança ou o adolescente com o aspecto afetivo, gerando uma interação com o meio e com o próximo, por intermédio de jogos psicopedagógicos e brincadeiras lúdicas.

No entanto, faz-se necessário esclarecer que tal oferta de ensino no ambiente hospitalar deve ser pensada com cautela, pois não pode ser reduzido à mera transferência das práticas do ensino regular ao ensino hospitalar, considerando as diferentes demandas dos diversos alunos-pacientes. A partir do momento de internação os doentes são distanciados de seus familiares e da sociedade e asilados nestes edifícios, frios, impessoais e carentes da afetividade dos entes amados.

A classe hospitalar foi criada com o objetivo de assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade dos conteúdos regulares possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos à sua formação escolar (PORTO, 2001, P. 42).

Levando em consideração a internação, que leva o indivíduo a se tornar fragilizado, sentimental, o seu lado afetivo afetado e o afastamento da família e da escola como também do âmbito social, podemos então chegar a conclusão que a criança hospitalizada necessita de um acompanhamento psicopedagógico, levando atividades lúdicas e fazendo com que a rotina do hospital seja quebrada e assim conseguir fazer com que a criança passe a sentir desejo de aprender e ao mesmo tempo auxiliar na sua recuperação no sentido emocional. Com o uso de instrumentos psicopedagógicos e as ações ludo pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades favorecendo assim o processo de aprendizagem do indivíduo.

A Psicopedagogia é uma área de estudo voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas no processo de aprendizagem. Segundo Bossa (1994) A Psicopedagogia nasce de uma demanda, a de dificuldades de aprendizagem, sendo assim o profissional da Psicopedagogia atua diretamente com pessoas que enfrentam problemas de aprendizagem.

A Psicopedagogia é um campo de atuação que integra saúde e educação que lida com o conhecimento, sua aplicação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seus desenvolvimentos por meios de múltiplos processos (Porto, 2013, p. 11)

Quando se fala de processos de aprendizagem tratamos de seres que vivem em constante aprendizado seja este criança, adulto, adolescente ou idoso. Os seres humanos necessitam de interação com o meio em que esta inserida, para desenvolver suas potencialidades. Desde o nascimento os pais passam tal interação para seus filhos, e se tornam os primeiros responsáveis pela educação e pela forma de introduzir a criança no convívio social.

De fato, a Psicopedagogia vai além da aplicação da psicologia á pedagogia, pois não pode ser vista sem um caráter interdisciplinar que implica a dependência da contribuição teórica e prática das outras áreas de estudo para se constituir como tal. Por outro lado a Psicopedagogia não é apenas o estudo de atividades psíquicas das crianças e nos princípios que daí decorre, visto que ela não se limita a aprendizagem da criança, mas abrange todo o processo de aprendizagem e reaprendizagem (Porto, 2013, p. 11).

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo, o aprender e ensinar, considerando os seres enquanto aprendente e ensinante, que pode modificar e ser modificado em suas particularidades, compartilhando diferenças e experiências vividas entre si. Psicopedagogia tem como campo de atuação, a área institucional, empresarial, clinica e hospitalar. O psicopedagogo institucional ira atuar diretamente com o corpo docente e discente da instituição, auxiliando os profissionais da educação a lidar com os problemas de



aprendizagem encontrados nos alunos inseridos na própria escola em que trabalha. O acompanhamento do psicopedagogo dentro da instituição ira ser de forma tanto interventiva como preventiva, com um aprofundamento investigativo no âmbito escolar, familiar, social e cultural do individuo em questão, tendo como ferramenta inicial a aplicação da anamnese com o cuidador ou responsável do mesmo, observando aspectos familiares, educacionais, físicos, cognitivas, sociais e emocionas.

O Psicopedagogo na empresa pode atuar como forma de prevenção e também fazer intervenções de acordo com a necessidade da mesma, promovendo palestras de incentivos e trabalhando a socialização dos funcionários para um melhor desempenho da empresa, auxiliando o empresário a fazer escolhas de funcionários, e trabalhando em conjunto com o psicólogo se necessário.

A Psicopedagogia clinica que atua em consultórios, e trabalha de forma multidisciplinar conta com o auxilio de profissionais como pediatra, pedagogo neuropediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, psicomotricista entre outros. Este profissional clinica não pode perder o contato institucional, fazendo uma junção de funções escolares e clinica intercalando-as, para chegar á algum diagnostico, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando a família e corpo decente da instituição, tornando sua função integrada e não individual. Assim como a área hospitalar que atuando diretamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo e educacional favorece a recuperação do individuo que se encontra enfermo e distante da escola, evitando um futuro fracasso escolar, e intervindo nas dificuldades de aprendizagem encontradas durante as cessões feitas no decorrer do período de internamento. É necessário lembrar que a atuação da psicopedagogia hospitalar se faz diferenciada da psicopedagogia clínica, pois a mesma apresenta limitações de tempo e de saúde, assim em muitos casos, atividades deixaram de acontecer porque o paciente não estava se sentindo bem, ou havia recebido alta antes do término das sessões.

#### Humanização hospitalar: um olhar psicopedagógico

Para falar de humanização vamos primeiro saber o significa humanizar, segundo o dicionário Aurélio, humanizar quer dizer dar condição humana tornar-se humano, o que faz um ser se tornar humano? Os sentimentos, a forma de ver as coisas com carinho, compaixão e domínio emocional, isso não quer dizer que devemos olhar para essas crianças com pena, mas ter a sensibilidade e a compreensão para ajuda-las de forma que ele supere suas dificuldades e obstáculos. Se fossemos transformar um determinado robô em humano o que iriamos

precisar? Perguntei isto a uma enfermeira aposentada, e ela respondeu que colocaria sangue nas veias, querer próprio, lembranças, memória sabedoria para saber o que é certo ou errado, sentimentos como amor, tristeza, alegria, saudade, angustia, felicidade e raiva, daria também uma crença o que faria parte de sua cultura. Para sermos humanos não precisamos muito, apenas colocar em prática o que já temos, mas infelizmente a sociedade necessita de leis para fazer com que a humanização aconteça de fato na humanidade.

O desacato por esse direito resultam em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade e de palavras de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum. (Declaração dos Direitos Humanos 1948).

Quando ocorre uma internação hospitalar de uma criança ou adolescente o fato deles estarem internos não quer dizer que deixaram de serem humanos ao contrario prevalece todos os direitos que as acobertam assim como o da educação e cidadania. Neste sentido podemos ver que o DUDH garante a criança e ao adolescente um acompanhamento escolar independente de onde se encontrem, seja em casa, na escola, como também nos hospitais, pois ficar sem educação, o que levaria a um fracasso escolar na escola. DUDH 1948 defende os direitos dos seres humanos pelo respeito e principalmente pelo direito à educação, desta forma o que assegura conforme a DUDH em 1988 a elaboração da carta criança hospitalizada. Em 2002, o MEC através da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento orientando o atendimento hospitalar.

Em 1939 fora criado o CNEFEI - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada, tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais. No mesmo ano, seria criado o cargo de professor hospitalar no Ministério da Educação da França.

Estar preparado para atuar na classe hospitalar quer dizer estar apto para enfrentar obstáculos tendo um olhar diferenciado não só aos atrasos educacionais ou a dificuldades de aprendizagens, mas também o reconhecimento ao sofrimento do próximo. A humanização na classe hospitalar. Para Porto (2013) o ambiente hospitalar exclui atividades da rotina de qualquer pessoa seja ela criança, adolescente, adulto, ou idoso. A singularidade de cada sujeito fica restrito a um número de prontuário, número da enfermaria e leito. Para que ocorra de fato um atendimento humanizador se faz necessário respeitar o próximo em suas particularidades e dificuldades, respeitando limitações, diferenças, níveis sócias, raça e crença, pois a aprendizagem acontece espontaneamente e com a troca de afetividades e

experiências, olhando o próximo como um ser humano que o é, e fazendo valer o que assegura a lei dos direitos humanos onde nos diz que DUDH foi proclamada com o objetivo de desenvolver relações amistosas entre as nações, além de resgatar a dignidade e a liberdade, e igualdade sem distinções a todos os homens e mulheres como também visando assegurar o direito à educação. Neste sentido a Psicopedagogia no âmbito hospitalar visa promover o desenvolvimento não apenas na área cognitiva por meio de atividades psicopedagógicas, como por exemplo, a ciências, história, matemática, escrita e leitura, como também trabalham a criança ou o adolescente com o aspecto afetivo, gerando uma interação com o meio e com o próximo, por intermédio de jogos psicopedagógicos e brincadeiras lúdicas. No entanto, faz-se necessário esclarecer que tal oferta de ensino no ambiente hospitalar deve ser pensada com cautela, pois não pode ser reduzido à mera transferência das práticas do ensino regular ao ensino hospitalar, considerando as diferentes demandas dos diversos alunos-pacientes.

#### Psicopedagogia hospitalar

Para a Psicopedagogia, a teoria da epistemologia genética é norteadora, oferecendo parâmetros de coordenação dos processos de aprendizagem, uma vez que no âmbito clínico a psicopedagogia se preocupa com os processos de aprendizagem, com a compreensão do sujeito, e o tempo de aprender de cada indivíduo e para isso faz o uso de vários instrumentos de pesquisa (CARLBERG, 2012, P. 67)

Sabemos conhecimento é produzido através da interação do indivíduo com o meio, de acordo com estruturas que faz parte do próprio indivíduo. Neste caso seria uma forma empirista de se trabalhar no âmbito hospitalar no qual os internos estão inseridos, trazendo até eles uma forma pedagógica para que deem continuidade ao conhecimento que já obterá fora do hospital, com novas experiências de aprendizado. Quando se fala em epistemologia trata-se do estudo da ciência que envolve problemas relacionados com a crença e o conhecimento assim como natureza e limitações, estudando a estrutura, os métodos e compreendendo a possibilidade de conhecimento que o ser humano alcança, tendo como objetivo principal estimular o aprender. A epistemologia convergente tem três campos de atuação: a psicogenética, psicanálise e a psicologia social, o que está intimamente ligada com a psicopedagogia e que aborda vários fenômenos de aprendizagens.

A Psicopedagogia como área de atuação no campo hospitalar que é ainda pouco vista, pode auxiliar, agindo de forma preventiva e interventiva, atuando diretamente no desenvolvimento cognitivo e educacional o que favorece a recuperação do indivíduo.

De acordo com Fonseca (2003) a insuficiência de teorias e estudos dessa natureza em território brasileiro gera, tanto na área educacional, quanto na área da Saúde, o desconhecimento dessa modalidade de atendimento, não só para viabilizar a continuidade da escolaridade daquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, mas também para integralizar a atenção da saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestados à criança e ao adolescente.

Podemos dizer que o conceito de Psicopedagogia hospitalar é um ramo da educação que proporciona a criança e ou adolescente hospitalizado uma recuperação mais aliviada através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, ou seja, uma forma de humanizar, de tornando mais prazeroso aquele ambiente pesado que na maioria das vezes traz infelicidade para as crianças. Sabemos que a felicidade não é sempre as vinte e quatro horas do dia, mais em contra partida a importância de levar alguns momentos de felicidade para os mesmos é grandiosa. Por isso a necessidade do pedagogo e do psicopedagogo é de suma importância dentro dos parâmetros educacionais e sociais, no entanto o trabalho destes profissionais ainda tem muito a ser estudado na unidade de saúde.

É necessário que o professor e o psicopedagogo da classe hospitalar possuam qualificação, formação e habilidades adequadas para que possa atuar na classe hospitalar com crianças e adolescentes. Para que aja um processo educativo no ambiente hospitalar é preciso uma elaboração cuidadosa atendendo-se para as circunstâncias educacional do desenvolvimento no aluno paciente.

O processo de hospitalização é bastante complicado e doloroso esse torna ainda mais difícil para uma criança, por ser um ambiente de corredores obscuro, pesado com processos cirúrgicos, exames laboratoriais, com aplicação de soro, este se torna um ambiente informal, embora a sala hospitalar tente transmitir um ensino formal de educação não se pode fugir da realidade, mas amenizar esta situação traz uma diferença tamanha e a aprendizagem acontece sem que o aluno paciente se de conta. Com isso a classe hospitalar vem como suporte a não interrupção dos processos educativos promovidos pelo atendimento pedagógico e psicopedagógico hospitalar, ajudando na autoestima e habilidades, ajudando na recuperação destes alunos pacientes.

## A relação entre teoria\prática na classe hospitalar

Quando se fala em teoria e prática na atuação da Psicopedagogia na classe hospitalar, pode-se pensar em uma prática com meios encontrados pelo profissional para mostrar através de atividades para o aluno paciente o reconhecimento da sua enfermidade e ao mesmo tempo saber que estar ali é importante para a sua própria recuperação, buscando animo e força para superar. A prática para ser colocada em ação necessita de um saber, me refiro à teoria, ou seja, toda ação traz em sua bagagem assuntos anteriores de trabalhos e estudos diversos. A prática advém de conhecimentos e conteúdos obrigatórios para determinadas áreas, Paulo Freire (2010) nos mostra um pouco da teoria e prática no livro pedagogia da autonomia, trazendo-nos uma reflexão aprofundada comparando teoria e pratica com o ato de cozinhar ou de velejar.

O ato de cozinhar supõe de alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como o acendes, como equilibrar para mais, para menos a chama, como lidar com certos riscos, mesmo remotos de incêndios, harmonizar temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparar o novato ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. (FREIRE, 2010, p. 24).

Trabalhar com seres humanos não é o mesmo que cozinhar, no entanto também precisa de muito conhecimento sobre os mesmos, para por em prática seja no setor empresarial institucional clinica como no hospitalar. Neste sentido as ações do psicopedagogo assim como outros profissionais envolvidos na classe hospitalar precisam estar em continua preparação, para levar a estes pacientes uma forma de reconhecer suas enfermidades, levar a força de vontade, para que lutem contra a doença, dando esperança afeto e confiança á estas crianças. Para que isso ocorra os educadores e psicopedagogos tem que ser profissionais estingados, criadores, inquietos, curiosos humildes e acima de tudo humanos.

Percebe-se que a luta pela saúde é constante para aqueles pequeninos aprendizes, colocar a teoria em prática neste ambiente ou em qualquer outro lugar é preciso ter como ponto de partida, ensinar ao individuo conhecer-se a se mesmo para que ele compreenda melhor suas próprias características e personalidades e assim poder identificar suas limitações, uma vez identificado terá o conhecimento de seus pontos e fracos e poder supera-los, transformando-o em qualidade. O apoio para essas crianças irá transformar os pontos

negativos que o hospital tem em praticas positivas capazes de alavancar suas vidas e trazendo benéficas para suas recuperações.

### Família e hospitalização

A partir do momento em que a família se encontra com uma criança enferma surge uma sequência de responsabilidades, ficando ainda mais difícil quando se trata de condição financeira baixa, o que mais ocorre na realidade de um hospital público. O que vai implicar na presença da acompanhante, neste caso a mãe, muitas das vezes a mãe tem mais de um filho e precisa dar assistência em casa com a família. O hospital considerando a condição humana infantil permite que cada criança tenha um acompanhante para evitar separações da família.

A presença da família transmite segurança para a criança, por outro lado a mãe acaba absorvendo uma carga emocional gerando angustia a cada dia que passa, por conta da reponsabilidade dos demais filhos que ficou em casa. A ausência da mãe em sua casa acarreta em problemas familiares, quando a criança que se encontra interna vê tudo que esta acontecendo ao seu redor acaba se sentindo culpada, podendo levar a uma recuperação lenta.

Os adolescentes que moram longe no interior, algumas vezes, ficam desacompanhadas, assim, temos de planejar as atividades com muita tenção e carinho, buscando procedimentos pedagógicos que aliviem o emocional que o desacompanhamento traz. São constantes os relatos de sentimentos e de solidão e medo. (RODRIGUES, 2012, p.107).

A importância da família para o desenvolvimento da melhoria de saúde da criança é essencial, portanto o esforço da família é de grande valia no acompanhamento psicopedagógico, onde por sua vez procura desenvolver atividades encaixando a criança e a mãe, aliviando suas tensões e levando aprendizado, uma intervenção de aceitação a realidade presente na internação, minimizando a tenção, a sensação de angustia e de medo vivida no período de hospitalização.

### Criança hospitalizada

O fato é que quando a criança se encontra na situação de interno em um hospital, ela começa a se perguntar o porquê deste acontecimento, a partir disto sua visão muda para a pergunta de quem é a culpa. Em algumas de minhas atuações percebi que a criança hospitalizada se sente culpada por tudo o que esta acontecendo com sua vida e em sua quebra

de rotina, muitas delas não têm acompanhantes, pois a mãe não pode dar assistência a todos os filhos, e às vezes o período de internação é tão grande que acaba desestruturando toda a família ao ponto de existir separações dos pais, outro fator é que como muitos moram longe, a visita acaba sendo intercaladas com períodos longos de uma data pra outra. Tudo isso leva a criança a uma grande baixa estímulo.

A autoestima é um poderoso fator de motivação que interfere bastante nas relações com outras pessoas. São as opiniões e os sentimentos que cada um tem por se mesmo, que vai construindo sua consciência de si e a imagem de se próprio. Por outro lado, oferecer à criança espaços onde possa aprender e exercitar suas capacidades com sucesso permite-lhe experienciar atividades que construam sua confiança para elaborar conceitos, desenvolver o pensamento e enfrentar as situações tão adversas como o internamento em um hospital infantil tão carregado de emoções. (RODRIGUES, 2012, p.92).

A hospitalização se faz necessário para que aja uma recuperação do indivíduo neste sentido podemos pensar que só há uma hospitalização quando há uma doença, a criança que está submetida a um internamento automaticamente é excluída de seu ambiente, ou seja, da família, dos amigos, da escola, da sociedade em geral e de todos os seus hábitos em sua respectiva vida como, por exemplo, os horários de comer, de dormir, de brincar e até mesmo de lazer. O que pode levar a criança a se sentir insegura em um novo lugar e com pessoas novas ao seu redor, o que se cogita um surgimento de baixa autoestima. A Psicopedagogia vem agindo de forma interventiva neste assunto levando brincadeiras e jogos para trabalhar a autoestima, afetividade, passando confiança na criança acreditando e a fazendo acreditar lá em si mesma.

#### Formas de intervenções

O atendimento psicopedagógico parte de uma demanda direta formulada pela necessidade de alunos hospitalizados e fragilizados pela doença, ter um apoio pedagógico, e psicopedagógico durante sua estadia no hospital, levando uma forma de aliviar a rotina desgastante. A intervenção psicopedagógica em aquisição do aprendizado do aluno proporciona uma continuidade à questão educacional que envolve os fatores educacional, cognitivo, sócio afetivo, emocional, familiar, entre outros no ambiente hospitalar, atividades de estimulação sensorial, motora e perceptiva, por meio de exercícios psicopedagógicos, com as crianças em período de internação, obedecendo a um processo de adaptação visando uma melhor forma de trabalhar aquele paciente englobando os aspectos de maiores dificuldades

cognitivas, afetivas e sociais que foram encontradas ao longo das sessões que foram sendo realizadas.

Os professores das classes hospitalares precisam verificar os conhecimentos prévios de seus alunos afim de planejar os conteúdos e verificar o que o aluno interno já aprendeu em sua escola de origem, é importante também essa investigação para identificar as dificuldades de aprendizagem, as habilidades e as competências que precisam ser estimuladas e desenvolvidas. (RODRIGUES, 2012 P. 114)

Para dificuldades serem encontradas, geralmente é utilizada inicialmente uma entrevista com a mãe ou acompanhante, o exercício da escuta, a observação, depois aplicação de testes operatórios e projetivos, avaliando lateralidade, percepção, atenção, outros, EOCA (entrevista operatória centrada na aprendizagem), TDE (teste de desempenho escolar), desenho da família, desenho do seu próprio eu, atividades e jogos como Jogo da memória, jogos de encaixe, brincadeira da cabra cega, morto vivo, ciranda, leituras compartilhadas e tonalizadas, caça- palavras, atividades de pintura, o uso de atividade com Mandalas.

Primeiro a entrevista de anamnese, em seguida realizamos uma observação comportamental e a partir disto são realizados testes que avaliem dificuldade de aprendizagem, afetividade, interação. Um dos primeiros testes a ser aplicado e a EOCA tendo como instrumentos uma folha de papel em branco, apontados, borracha, tesoura sem ponta, giz de cera, uma régua, uma caneta, um lápis grafite sem ponta, lápis de pintar em madeira, e em hidrocor, cola, tesoura sem ponta, revistas variadas, jogos. Um instrumento simples, porem rico em seus resultados, que investiga os vinculos que o sujeito possui com os objetos e os conteudos da aprendizagem escolar, defesas e condutas. Trata-se de um teste operativo centrado na aprendizagem em forma de entrevista. Tendo como objetivo valiar o modelo de aprendizagem do sujeito e sua entereção com o meio, identificando o nivel pedagogico do aluno paciente, o materal é escolhido de acordo com a idade da criança. O TDE (teste de desempenho escolar) trabalha com a escrita, aritmética e leitura identificando o nível de escolaridade e as dificuldades do aluno paciente. O teste do desenho que mostra sentimentos e formas de vê o mundo entre outros citados acima.

Um psicopedagogo ao intervir precisa estar atento a detalhes pequenos mas que se tornam riquíssimos na hora da tomada de decisão e principalmente quando se trata de um âmbito hospitalar, como ficou bem claro, que não se tem muito tempo para agir em uma intervenção com crianças em espaço hospitalar. Um outro fator é que um profissional só não



terá êxito em suas intervenções por isso à importância de um trabalho com um olhar humanizado leva a um trabalho eficaz com qualidade e profissionalismo.

Além de trabalhar tudo o que foi citado aqui neste artigo à Pedagogia e a Psicopedagogia no âmbito hospitalar tem alguns pontos que podem ser levadas em suas atuações, diante do aluno paciente. Um deles é mostrar um despertar para a vida social do mesmo, lhe dando forças e incentivos para superar tais situações ao qual se encontram, e dar continuidade a vida lá fora. Neste caso temos que ficar atentos às necessidades de cada criança, para de que possamos construir da melhor forma, ações psicopedagógicas e pedagógicas que direcionem o desenvolvimento das habilidades sociais, buscando compreender de que forma as estratégias nas aulas práticas de Educação Física podem favorecer no desenvolvimento das habilidades sociais da criança. A necessidade de observar e analisar em cada criança, suas atividades e comportamentos sócios afetivos em relação às demais crianças, a família e em relação a ela mesma.

O ponto de partida para o psicopedagogo trabalhar, é identificar o sujeito relacional real, ou seja, como anda a relação desta criança com o outro, o outro com ela, e ela consigo mesma. No primeiro momento, irá se trabalhar com o sujeito simbólico afetivo, o sujeito do desejo, identificando neste sujeito o que ele mais gosta e sabe fazer, buscando caminhos de resgatar auto estima e não deixando entrar em uma depressão analíticas, neste primeiro é bastante comum. (PORTO, 2013, p. 44)

A importância da socialização no amadurecimento das habilidades sociais da criança analisando a capacidade das crianças de articular pensamentos, sentimentos e ações frente a situações adversas, observando a maneira pela qual a criança interage com seus colegas sem discriminá-las por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero, identificando as atividades que favoreçam a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades sociais pela criança. Jogos, corporeidade e as habilidades Sociais favorecem as relações interpessoais no contexto escolar, assim como no contexto hospitalar, estes jogos serviram de estratégias para alcançarmos o objetivo e ampliar potencialidades motoras, cognitivas e principalmente sócias afetivas necessárias ao desenvolvimento de habilidades sociais que serão levadas consigo durante toda a vida. Sabendo que as demandas do contexto escolar se voltam para construção de um indivíduo capaz de estabelecer relações de amizade, empatia, lidar com as experiências de aceitação e rejeição, seguimento de regras controle de raiva, ansiedade, agressividade e outros indicadores de competência social que podem ser desenvolvidos nas crianças. Desta forma, o brincar e o jogo não são apenas atividades realizadas sem um objetivo ou propósito, o jogo é

um dos conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que “ressalta em benefícios intelectuais, morais e físicos e o erige como elemento importante no desenvolvimento integral da criança”.

## MÉTODO DE PESQUISA

Para levantar os dados de análise desta pesquisa, foi utilizada a uma pesquisa de campo de caráter qualitativa em busca de uma melhor compreensão do fenômeno estudado. A partir desta abordagem foi escolhida a técnica de entrevista como instrumento de coleta de dados. Foram tomados nesta pesquisa todos os cuidados técnicos para garantir o sigilo do profissional entrevistado. Ao decidir a escolha do profissional participante, foi determinado que fossem três psicopedagogas e três pedagogas no total de seis participantes onde a idade ou sexo não seria relevância na escolha, o elemento determinante seria o atendimento na área de classe hospitalar. As entrevistas foram aplicadas em uma sala na qual acontecem reuniões de planejamentos dos atendimentos pedagógicos e psicopedagógicos de um projeto da Universidade Federal da Paraíba ‘Atendimento à Criança Hospitalizada’.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados foram analisados com base no corpo do artigo aqui apresentado como também de outros encontrados em publicações, com o intuito de compreender como a psicopedagogia contribui para o atendimento pedagógico na classe hospitalar. Para tanto, os questionário foram transcritos para uma análise adequada de respostas de questionamento do corpo teórico, seguindo as perguntas que mais foram relevantes.

O que você entende por humanização e educação no âmbito hospitalar?

Pedagogia

R1. *Na humanização, no âmbito hospitalar o paciente é assistido de acordo com suas necessidades sociais, educacionais e psicológicas.*

R2. *Humanização é um processo pelo qual traz conforto e alento para as pessoas hospitalizadas. A educação no hospital é uma forma de humanizar.*

R3. *Humanização é a forma e o cuidado que vamos ter no âmbito hospitalar, levando em conta a realidade e os sentimentos das crianças, respeitando o momento de cada um.*

Psicopedagogia

R1. *Humanização é ter um olhar mais sensível ao outro... Conhecer como sujeito com memórias e vivências...*

R2. *A visão humanista representa um olhar empático e congruente em relação ao sujeito próximo a nós, mesmo diante da variedade de subjetividade, contexto e interações interpessoais.*

R3. *Construir um laço de respeito e amizade ao paciente levando em consideração suas limitações emocionais e seu espaço.*

As respostas nesta questão deixam claro que a educação no âmbito hospitalar vem surtindo efeitos de humanizar. Desta forma a Psicopedagogia vem auxiliando no atendimento da criança hospitalizada com um olhar diferenciado para o sujeito fragilizado emocionalmente e em estado de saúde abalado.

Outra questão citada na qual as participantes vem tocando no assunto é a contribuição psicopedagógica, vamos ver a seguir:

Você conhece a profissão psicopedagogo? Em sua opinião que contribuições esses podem trazer no âmbito hospitalar?

Pedagogas

R1. *Sim, a Psicopedagogia um apoio importantíssimo, interagindo de forma educativa e psicológica no âmbito hospitalar.*

R2. *Sim, a Psicopedagogia no espaço hospitalar é importante, pois auxilia no desenvolvimento do aluno paciente.*

R3. *A Psicopedagogia vai ajudar a identificar as dificuldades de aprendizagem, tentar entender os sentimentos e trabalhar isso da melhor forma.*

Psicopedagogas:

R1. *A contribuição do Psicopedagogo ira estabelecer o vinculo da criança hospitalizada com os processos de ensino e aprendizagem.*

R2. *A compreensão acerca dos processos de aprendizagem inere acerca da relevância da sua efetivação construtiva nos diversos espaços de vivências humanas, sendo esses formais ou não. O âmbito pode hospitalar representa um espaço de aprendizagem que engloba as diversas ferramentas educacionais mesmo diante de uma instituição formal.*

R3. *O Psicopedagogo contribui na socialização dos internos como também coopera com o emocional de acordo com o momento atribuído ao âmbito hospitalar.*

No tocante as contribuições do Psicopedagogo na classe hospitalar vêm em suas respostas mais uma confirmação do que é citado no decorrer desse artigo. A atuação da Psicopedagogia no hospital abrange a questão educacional, emotiva, afetiva, cognitiva, física,

podendo contribuir também no planejamento de atividades e jogos junto a pedagogos e psicólogos entre outros profissionais envolvidos, fazendo assim acontecer um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.

No sentido aprendizagem o que a psicopedagogia pode levar para a classe hospitalar?

Pedagogas:

R1. *Além da socialização, vai ajudar a desenvolver as formas de linguagem na forma de se expressar...*

R2. *Auxilia no desenvolvimento intelectual do aluno, identificação das dificuldades de aprendizagem...*

R3. *...o paciente é levado a interagir como psicopedagogo através de atividades lúdicas, e sua recuperação tornam se mais rápida e menos dolorosa.*

Psicopedagogas:

R1. *Melhorar o convívio, quebrar o isolamento social devido a internação, contribuir com a auto estima...*

R2. Sendo a psicopedagogia uma área de conhecimento científico interdisciplinar e multidisciplinar, esta compreende o sujeito em sua integralidade, ativo frente a construção dos seus saberes...

R3. *Humanização, respeito, socialização, trabalho em equipe...*

Neste sentido é visível a questão da aprendizagem no contexto hospitalar, mas podemos observar nos relatos destas questões respondidas pelas pedagogas e psicopedagogas que atuam na classe hospitalar um interesse não só na questão educacional como também na área emocional, as questões de atividades lúdicas e do alívio no processo de recuperação é de grande valia para estas crianças.

Você concorda que a prática da psicopedagogia hospitalar ajuda na recuperação do paciente, facilitando sua reabilitação a sociedade quebrando a rotina estressante do dia a dia do ambiente hospitalar? Explique Por que.

Pedagogas:

R1. *Sim, A prática psicopedagógica no espaço hospitalar é de suma importância, pois resgata no aluno a rotina escolar.*

R2. *Sim a psicopedagogia é uma das áreas de importante papel social e com certeza traz grandes melhorias a vida do paciente.*

R3. *Sim, as atividades, jogos, leituras, brincadeiras vão fazer com que elas esqueçam um pouco dos problemas e do sofrimento.*

Psicopedagogas:

R1. *Sim, as crianças hospitalizadas vêm desenvolvendo um quadro depressivo devido a rotina do hospital, o isolamento da família e da escola... A psicopedagogia irá promover um bem estar por meio do lúdico tornando prazeroso.*

R2. *Sim, o conhecimento rompe barreiras e o incentivo para efetivação dos mesmos constrói mentes pensantes. Os estímulos corretos impulsionarão ao crescimento intelectual do sujeito aprendente, estando este em situação de internamento ou não, pois o desenvolver encontrasse em diversas dimensões independentes das interposições contextuais.*

R3. *Na maioria das vezes o trabalho é executado fora da enfermaria, que ajuda muito em mudar o ambiente.*

Todas as participantes Pedagogas e Psicopedagogas responderam que a Psicopedagogia é de fato indispensável no processo de hospitalização da criança e do adolescente. O que nos mostra coerência no tocante ao que vimos no decorrer do artigo tanto na lei que cobre o direito das crianças e adolescentes como da contribuição que estes profissionais podem trazer na casse hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tudo o que foi exposto até o momento e analisando os dados das entrevistas que foram realizada é possível atingir o objetivo do artigo podendo mostrar as contribuições da Psicopedagogia com um olhar humanizado as crianças hospitalizadas para o atendimento Pedagógico hospitalar. As entrevistas reforçam a concepção de um olhar humanizado atento às necessidades e potencialidades da criança e do adolescente, fazendo-se necessário um acompanhamento psicopedagógico, visando o contexto no qual o individuo esta inserido, que no caso trata-se de um hospital. Para tanto a Psicopedagogia revela-se a abordagem mais apropriada para intervenções no âmbito hospitalar.

A Psicopedagogia vem se estruturando, no entanto ainda com lacunas a ser preenchidas, é preciso reforçar entre os profissionais psicopedagogos e áreas afins que o Psicopedagogo tem que atuar em todos os momentos que ocorra aprendizagem, desde o planejamento das atividades a ser aplicadas, do uso do lúdico de suas finalidades a intervenções de possíveis dificuldades de aprendizagem identificadas, independente do âmbito seja institucional, clinica, ou áreas envolvidas como exemplo a casse hospitalar.

O que nos abre os olhos para a formação e a cadeira curricular dos cursos pedagogia, psicopedagogia e outros afins, pois a busca pelo novo faz grandes diferenças trazendo aperfeiçoamento constante. Segundo Rodrigues (2012) a profissionalização docente é uma busca difícil e complexa, mas é possível de ser perseguida por meio de atitudes de valorização da pesquisa no processo formativo, da socialização de resultados e de estudos pedagógicos que consolidam um modelo, um caminho que se espera obter, uma profissionalização capaz de preparar o professor para conviver e trabalhar com a diversidade na sala de aula, e nos mais diversos espaços sociais. Concluindo-se assim que a Psicopedagogia poderá contribuir com o conhecimento do processo de aprendizagem na atuação da classe hospitalar, aprimorando assim o atendimento pedagógico das crianças e adolescestes em processo de hospitalização.

## PSYCHOPEDAGOGIST: A HUMANIZED LOOK AT HOSPITALIZED CHILDREN

### ABSTRACT

The work aims sought the understanding of the contributions of psychopedagogist with a humanized look hospitalized children to the hospital pedagogic assistance. For this, studies have been conducted on the care of hospitalized children and the form of learning that children can have in the hospital, as well as the laws of the hospital class and the institutional and educational psychology clinic. Our study is characterized as a qualitative field research. To understand this demand, used as research tools applying a semi-structured interview to three psychopedagogist and three graduation students pedagogues who , in turn , work in hospital class , in order to understand the need for this type of care a perspective humanization of hospitalized children. The study shows that educational psychology through a systematic and institutional look can significantly contribute to the care in hospital class, both in learning difficulties in emotional and affective as in planning activities and educational and recreational games.

**Keywords:** Psychopedagogy. Humanization. Learning in hospital class.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre. 2007.

BRASIL, **Constituição Federal** de 1998.

BRASIL, **Declaração dos Direitos Humanos** 1948.

FONSECA, E. S. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Menon, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 2010.

<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/JANAINA%20MARTINS%20COUTO.pdf>

LIMA, M. C. C. de; NATEL, M. C. A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar. **Rev.psicopedag.**, São Paulo , v. 27, n. 82, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862010000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862010000100013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 jan. 2015.

PORTO, O. **Psicopedagogia Hospitalar: Intermediando a Humanização na Saúde**, Edição I, 2008.

\_\_\_\_\_, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. São Paulo: Wak Editora; 2007.

RODRIGUES, J. M. C. **Classe hospitalar**. João Pessoa UFPB, 2001.

STOCCHERO, M. R. S. **Atendimento Psicopedagógico à Criança e o Adolescente do Hospital Universitário Lauro Wanderley**: Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, inserida na linha de pesquisa: Políticas Educacionais. Centro de Educação/Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, E. **Psicopatologia e educação na Infância**. SP: Ed. Estampa 1998.




## ANEXO 1: Acessoramento Psicopedagógico No Âmbito Hospitalar



## ANEXO 2: Atividades Trabalhadas Na Classe Hospitalar Por Psicopedagogas

LEIA O TEXTO COM SUA PROFESSORA.



**A CIGARRA E A FORMIGA**

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

— Muito bem, pois agora dance!


Fim

h L W 2 F B I A N O

d) Vamos circular todas as vogais A no texto a seguir. Depois vamos cantar a música.

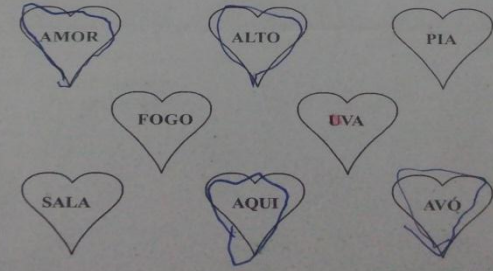
**(A) DONA ARANHA**

(A) DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE  
VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU  
(A) CHUVA (A) PASSOU E O SOL (A) VEM SURTINDO  
E (A) DONA ARANHA NA PAREDE (A) SUBINDO



Domínio público.

e) Nesta atividade, vamos olhar com atenção as palavras escritas abaixo. Depois vamos pintar os corações que contêm palavras iniciadas com a letra A.



AMOR ALTO PIA  
FOGO UVA  
SALA AQUI AVÓ

**Atividade 2. Consciência de palavras: segmentação de frases**

Nesta atividade, veremos que as frases que nós falamos têm várias partes. Essas

### ANEXO 3: Entrevista Aplicada aos participantes da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY



Curso: \_\_\_\_\_

- 1.O que você entende por humanização e educação no âmbito hospitalar?
- 2.Você conhece a profissão psicopedagogia? Em sua opinião que contribuições esses podem trazer no âmbito hospitalar?
- 3.No sentido aprendizagem o que a psicopedagogia pode levar para a classe hospitalar?
- 4.Considerando que a humanização é um exercício que constrói social e coletivamente, que sugestões ou críticas você apontaria no sentido de aperfeiçoar a humanização na classe hospitalar?
- 5.Você concorda que a prática da psicopedagogia hospitalar ajuda na recuperação do paciente, facilitando sua reabilitação a sociedade quebrando a rotina estressante do dia a dia do ambiente hospitalar? Explique Por que.